

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Escola de Comunicação e Artes – Departamento de Artes Plásticas

Novas vanguardas de 22

Alice da Silva Seixas

São Paulo,
2023

Novas vanguardas de 22.

Alice da Silva Seixas

Orientadora: Prof^a Dr^a Dália Rosenthal.

Trabalho de conclusão de curso apresentado como um dos requisitos para a obtenção do título de licenciatura em Artes Visuais na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo.

Novas vanguardas de 22.

Resumo: Este resumo apresenta um relato de experiência conduzido por Alice da Silva Seixas na ETEC Francisco Morato, como parte do seu trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade de São Paulo. A pesquisa adotou a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, tendo como tema central a Semana de Arte de 2022. O estudo abordou a criação de ferramentas, a descoberta de uma identidade coletiva e o desenvolvimento de uma "vanguarda", por meio da apresentação de obras e da criação de uma propaganda própria. O público-alvo dessa experiência foram os alunos do Ensino Médio Integrado com Logística e do Ensino Médio Integrado em Informática para Internet.

Palavras-chave: Artes visuais; sequência didática; zine; vanguarda

Key-words: Visual arts, zine, vanguard

Índice

Introdução e Justificativa	p.4
1. Descrição das turmas, dos cursos, do território, do tempo de aula, da equipe pedagógica.....	p.6
2. Planejamento (Inicial dentro do Plano de Trabalho Docente).....	p.8
2.1. Plano aula a aula e comentários.....	p.10
3. Conclusões	p.32
Bibliografia	p.35

Introdução e justificativa

A presente pesquisa se originou a partir de um exercício conduzido durante uma aula de Metodologia do Ensino das Artes Visuais, no Departamento de Artes Plásticas da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. A abordagem adotada neste estudo baseia-se na Proposta Triangular, proposta por Ana Mae Barbosa, que visa proporcionar uma educação artística mais abrangente e significativa para os estudantes. Essa proposta enfatiza o desenvolvimento de três etapas essenciais no processo de ensino-aprendizagem: contextualização, leitura e produção artística, as quais podem ser exploradas em diferentes sequências, não necessariamente seguindo uma ordem linear.

Goldenberg (2004, p. 14) enfatiza que “[...] na pesquisa qualitativa a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória etc.” permitindo melhor entendimento do objeto. O objetivo central desta pesquisa é investigar, a partir de uma perspectiva diferenciada, o desenvolvimento de um projeto pedagógico fundamentado na Proposta Triangular, bem como suas implicações no contexto de uma Escola Técnica Estadual (ETEC), considerando a experiência prévia da autora, que concluiu o Ensino Médio em uma ETEC situada em um território semelhante e próximo.

Dentre os principais interesses que motivam a criação dessa sequência didática está a concepção e estruturação de uma "Vanguarda" que busca carregar uma identidade coletiva. O propósito é oferecer aos estudantes um espaço propício para a expressão de suas vozes e o desenvolvimento de projetos artísticos autorais e significativos. Inspirada pelo movimento da Semana de 22, essa investigação acompanha o progresso de dois grupos que buscam construir uma identidade coletiva e expressá-la por meio de criações artísticas.

Vale ressaltar que essa experimentação possui relevância também no contexto político e histórico atual, refletindo as vivências de um grupo de estudantes que, embora não possuam idade para votar, manifestam o desejo de participar ativamente do cenário político em meio ao segundo turno das Eleições Presidenciais de 2022, período marcado por uma polarização intensa no país.

Assim, o presente estudo justifica-se pela necessidade de explorar as possibilidades oferecidas pela Proposta Triangular no ensino das artes visuais, especialmente no contexto de um projeto pedagógico em uma ETEC. Busca-se proporcionar aos estudantes uma experiência enriquecedora que estimule sua expressividade artística, promova a construção de uma identidade coletiva e permita uma reflexão crítica sobre o contexto político em que estão inseridos. Acredita-se que essa

pesquisa poderá contribuir para a ampliação das práticas educacionais na área das artes visuais, fornecendo subsídios teóricos e práticos para a implementação de abordagens mais abrangentes e significativas nesse campo.

1. Descrição das turmas, dos cursos, do território, do tempo de aula, da equipe pedagógica

Desde 2010, a ETEC de Francisco Morato, pioneira em educação técnica na cidade e oferecendo ensino médio de qualidade, ocupa posição de destaque perante a população, vislumbrando perspectivas de empregabilidade. Os cursos oferecidos são: Ensino Médio, Ensino Médio Integrado (Administração), Ensino Médio Integrado (Informática para Internet), Ensino Médio Integrado (Logística), Técnico em Administração, Técnico em Contabilidade e Técnico em Desenvolvimento de Sistemas.

O território de Francisco Morato, situado em outra cidade, possui uma relação com o território do Jaraguá, onde a autora da pesquisa cresceu e concluiu a educação básica na ETEC Jaraguá, durante o Ensino Médio. A maioria dos cursos oferecidos pelas duas ETECs são semelhantes e ambas estão integradas às estações do mesmo segmento da linha 7 Rubi da CPTM. Esses territórios foram desenvolvidos em torno de suas respectivas estações de trem. Os jovens dessas áreas periféricas buscam as ETECs não apenas pelo ensino profissionalizante, mas também por um ensino médio de qualidade, como parte de sua busca por ingressar em uma Universidade Pública.

O estágio foi conduzido com o apoio pedagógico da Professora Aldrey Cristine Alves, formada em Licenciatura em Música pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual de São Paulo, e responsável pela disciplina de Artes ministrada para as duas turmas selecionadas para a pesquisa. A experiência e proximidade da professora com as turmas, bem como seu apoio constante durante as aulas, planejamentos e avaliações, além do seu apoio efetivo e imaterial, foram fundamentais para a aplicação prática do planejamento pedagógico.

As duas turmas envolvidas na pesquisa são do Ensino Médio Integrado ao Técnico. A primeira turma, composta por alunos do 1º Ano do Ensino Médio Integrado em Logística, tem uma aula de artes das 7h às 8h40, com uma faixa etária média de 14 a 16 anos. Além de terem apenas uma aula de artes, o fato de ocorrer no início da segunda-feira diminuía o ritmo da aula, devido ao tempo necessário para que os alunos chegassem e se acomodassem, e para que estivessem plenamente despertos e focados no trabalho proposto. Devido ao conteúdo mais prático e menos criativo do currículo de Logística, os exercícios individuais e em grupo apresentaram menor apelo criativo e estético, mas houve maior cumprimento dos prazos e uma melhor organização quando a divisão de grupos por temas foi necessária. A sala apresentou uma personalidade mais amena em comparação com a segunda turma estudada, resultando em discussões menos pessoais e acaloradas, que exigiam maior incentivo para a participação crítica.

A segunda turma estudada foi o 1º Ano do Ensino Médio Integrado em Informática para Internet. As aulas de artes ocorriam das 8h às 11h30, sequencialmente, nas segundas-feiras. Essa turma apresentou menor cumprimento dos prazos e maiores dificuldades em relação a eles, porém demonstrou uma maior experiência estética e atribuiu uma maior importância crítica aos exercícios. A tensão em torno do cenário político era perceptível e a polarização dividia os grupos, embora a maioria apresentasse tendências democráticas. As discussões foram os pontos altos da experiência desta turma.

2. Planejamento (Inicial dentro do Plano de Trabalho Docente)

A Abordagem Triangular é uma proposta que permite diferentes abordagens no ensino de arte, abrangendo o fazer, o ler e o contextualizar. Essa abordagem é flexível e dialógica, oferecendo ao professor a liberdade de escolher por onde começar sua prática. Ela não deve ser encarada como um passo a passo, mas sim como uma reordenação da prática docente.

Uma das contribuições da Abordagem Triangular foi questionar o uso da imagem em sala de aula, algo negado no ensino modernista. Antigamente, acreditava-se que a imagem exercia influências indesejadas sobre o trabalho do aluno, mas esse pensamento foi superado ao reconhecer a importância da leitura crítica e do conhecimento proporcionado pela análise e produção de imagens.

A teoria da Abordagem Triangular nos leva a refletir sobre o significado das imagens e como elas são percebidas. A contextualização é essencial para o ensino de arte, pois permite compreender a imagem no contexto em que vivemos e suas diferentes leituras. Além disso, essa abordagem promove a democratização do conhecimento, superando visões limitadas e colonizadoras.

A contextualização não se restringe apenas à História da Arte, mas também abrange a relação entre arte, vida e tempo, refletindo sobre códigos estéticos, políticos e culturais. Ana Mae Barbosa propõe uma abordagem triangular como um zigue-zague, envolvendo o fazer, o contextualizar e o ver, destacando a importância da contextualização para o ensino e a compreensão das artes visuais.

John Dewey, filósofo da arte, enfatiza a importância da experiência como parte integrante do cotidiano. Ele argumenta que a experiência consumatória, que traz significado e reflexão, só é possível quando há uma relação com o contexto. Portanto, é fundamental estabelecer uma conexão com a realidade para promover o aprendizado em artes visuais.

O fazer artístico, quando desprovido de uma ideia ou poética, torna-se mecânico e incipiente, assim como uma ideia sem técnica não se desenvolve plenamente. O professor/artista, ao exercitar uma prática criativa e pedagógica que associa ação intelectual e reflexão, pode proporcionar uma experiência estética singular. Essa abordagem ressalta a importância da contextualização e da relação entre a leitura e o fazer no ensino de arte.

Em suma, a Abordagem Triangular proposta por Ana Mae Barbosa busca promover uma aprendizagem contextualizada das artes visuais, valorizando a relação entre o fazer, o ler e o contextualizar. Ela destaca a importância da leitura crítica das imagens, da contextualização no ensino e da experiência consumatória para o desenvolvimento do pensamento plástico visual.

A partir da Abordagem Triangular e com base na Semana de Arte Moderna de 22, propõe-se a idealização, estruturação, desenvolvimento e apresentação de uma "Nova Vanguarda de 2022", que consiste em um movimento artístico inovador, concebido pelos próprios alunos, com a apresentação de obras que abordem esse movimento e a divulgação dessa exposição.

Acredita-se que a melhor maneira de ensinar sobre a Semana de 22, o desenvolvimento de uma identidade cultural, a criação de uma mostra de grande relevância e o aprimoramento das práticas artísticas aprendidas seja proporcionar aos alunos uma imersão completa nessa experiência. Dessa forma, busca-se permitir que os alunos compreendam internamente o processo envolvido na Semana de 22, para que observem e compreendam o caráter coletivo e para que desenvolvam as técnicas artísticas adquiridas ao longo do ano letivo.

Como preparação para que os alunos possuam as bases e ferramentas necessárias para a organização da Semana de 2022, seriam destinadas cinco semanas com aulas de composição de imagens, (perspectiva e cores), criação de zines, escrita criativa e vídeo-poema. Após esse período, seria realizada uma aula introdutória, na qual seriam apresentados slides e vídeos das obras da Semana de 22, seguidos de uma discussão sobre o manifesto da vanguarda.

Então, os alunos seriam incentivados, primeiramente, a debater e refletir sobre os tradicionalismos (costumes, regras, comportamentos) que desejariam romper em uma nova vanguarda, criando uma lista com essas características. Em seguida, deveriam compreender a sala de aula como o território cultural dessa nova vanguarda e, considerando o coletivo, refletir sobre o que gostariam de valorizar na sala, criando uma segunda lista e idealizando um nome para o movimento da sala.

Com esses tópicos definidos, os alunos iniciariam a estruturação de uma exposição que refletiria esse novo movimento. Utilizando as ferramentas previamente aprendidas em sala de aula, como composição, pintura, colagem, escrita criativa e vídeo-poema, os alunos se dividiriam em grupos para planejar essa mostra. Essa aula seria o momento em que idealizariam, desenvolveriam e começariam a redigir o manifesto do movimento, com base nas duas listas criadas anteriormente. Além disso, seriam responsáveis por conceber e desenvolver três obras diferentes que seriam expostas na mostra, bem como criar a propaganda do evento. Esse planejamento abrange as aulas de um bimestre letivo.

2.1. Plano aula a aula e comentários

Aula de 17/10: Antes de apresentar a sequência didática, foi necessário garantir que os estudantes possuíssem as habilidades básicas para as futuras criações visuais propostas, tais como noções de perspectiva, ponto de fuga, enquadramento e teoria das cores. Para isso, foram continuados os estudos de perspectiva e ponto de fuga, introduzidos previamente aos estudantes, e solicitou-se que, ao percorrerem as áreas internas e externas da escola, eles observassem as paisagens ao seu redor e escolhessem um cenário com perspectiva e ponto de fuga para enquadrar em uma foto utilizando seus celulares. Essa atividade teve uma duração aproximada de 15 minutos.

Com as imagens selecionadas pelos estudantes e com o auxílio de uma apresentação de slides, eles foram introduzidos ao Círculo Cromático de Goethe e a conceitos como cores primárias, secundárias, terciárias, cores análogas, complementares e triádicas. Utilizando obras de referência visual, como "El Viejo Guitarista Ciego" de Pablo Picasso e "A Persistência da Memória" de Salvador Dali, foi solicitado aos estudantes que refletissem sobre os sentimentos ou sensações evocados pelas cores escolhidas pelos artistas para estruturar as pinturas. Foram discutidas também a utilização de cores quentes e frias (análogas no primeiro quadro e complementares no segundo) e como essas escolhas contribuíram para a criação de uma atmosfera emotiva em cada obra. A partir disso, a primeira proposta era desenhar as fotos com perspectiva adicionando um objeto ou animal na paisagem, depois, utilizar as cores frias ou quentes de acordo com a intencionalidade emocional que a imagem pretendesse evocar.

Esse exercício incentivou o pensamento crítico na seleção das cores nas pinturas dos desenhos previamente fotografados. Foi enfatizado a importância de determinar os sentimentos, sensações ou impressões desejadas antes de iniciar a pintura. Essa atividade foi fundamental para que os estudantes não apenas aplicassem os conceitos cromáticos aprendidos, mas também demonstrassem maior atenção na produção das criações visuais desde sua concepção, além de questionarem a intenção que um artista sempre imprime na obra por meio de decisões estruturais, conscientes ou inconscientes.

Figura 1: Exercício Proposto

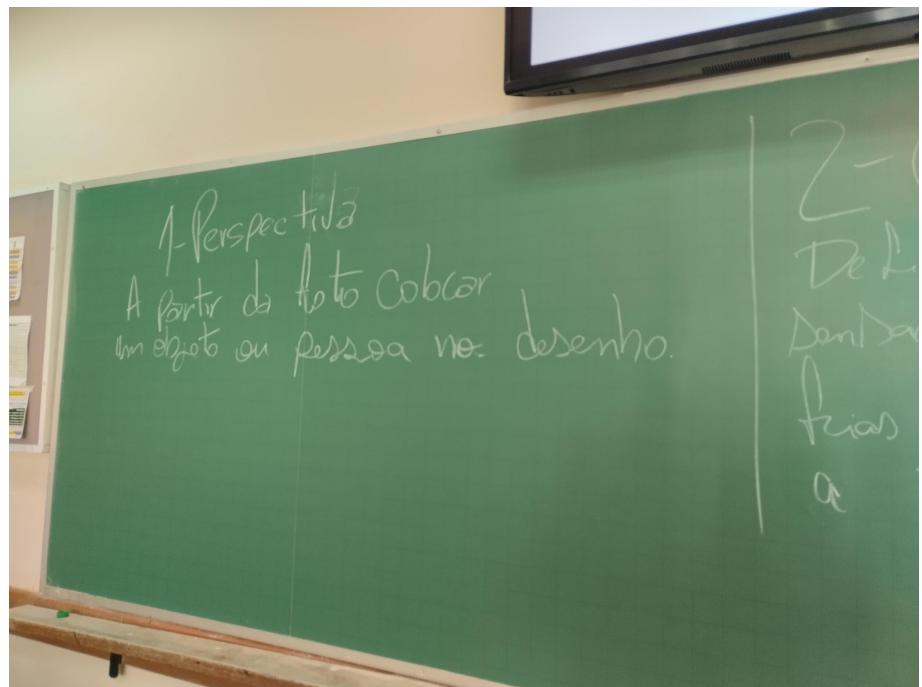


Figura 2: Exercício Proposto

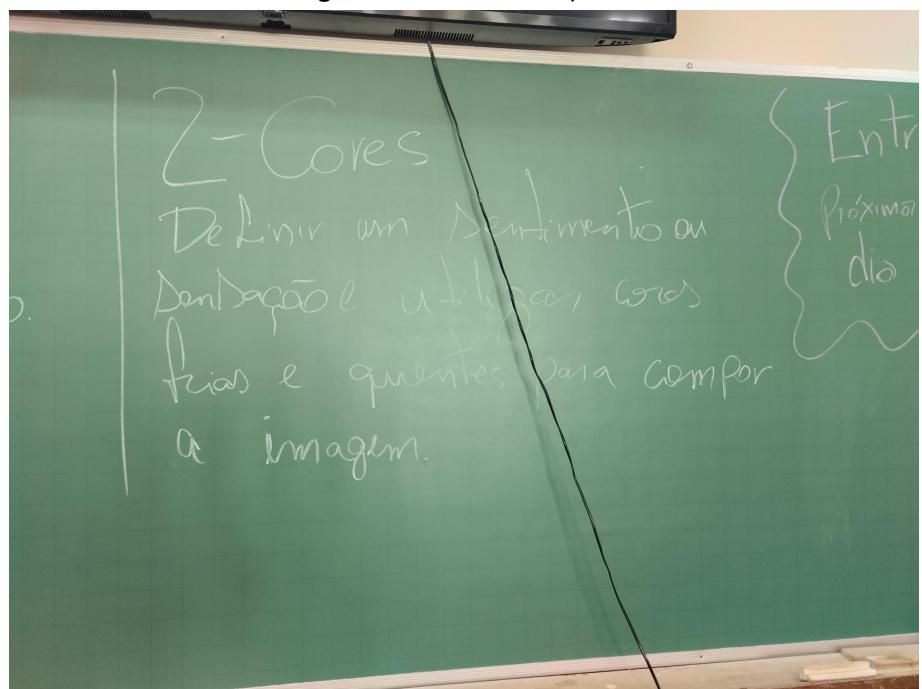


Figura 3: Data de Entrega

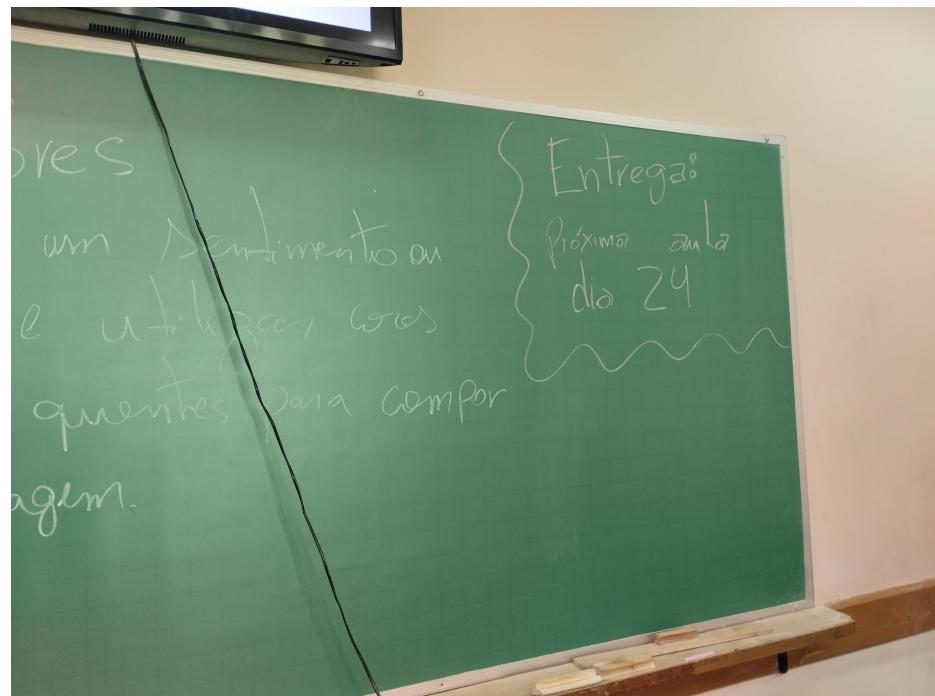


Figura 4: Estudantes Executando Exercício de Perspectiva



Em sua maioria, os exercícios apresentaram boas respostas. Os estudantes recebiam ajuda nas mesas se manifestassem necessidade, mas conseguiram utilizar as ferramentas pictóricas das cores aplicadas de acordo com suas intenções. Além disso, foi evidente o domínio da perspectiva tanto nas fotografias quanto nos desenhos.

Aula de 24/10: Com o objetivo de criar uma identidade coletiva plural, inclusiva e com caráter social e político, conforme planejado para a formação da vanguarda, incentivou-se a expressão de cada identidade e personalidade individual por meio da criação visual pré-publicada dos Zines. Foi introduzido o contexto social em que o movimento punk surgiu e difundiu os primeiros Zines na Inglaterra. Utilizando imagens de Zines nacionais e internacionais de diferentes anos, ressaltou-se a importância do Zine como uma publicação independente de protesto e reivindicação sócio-política, destacando seu poder mobilizador.

Os estudantes foram encorajados a criar suas próprias narrativas com temas livres, utilizando principalmente os métodos de propaganda, com o objetivo de exaltar, elogiar, apoiar ou enfatizar a importância do tema escolhido, e o da contrapropaganda, construindo críticas, desaprovações ou negações do tema selecionado por eles. Utilizando recortes de revistas e jornais fornecidos pelas professoras e colando-os em uma folha de sulfite A4, os estudantes foram instruídos a criar uma diagramação que ocupasse todo o espaço ou dividisse a folha em duas metades. Além disso, foi solicitado que inserissem pelo menos uma intervenção pessoal em forma de escrita ou desenho, reforçando o caráter de propaganda ou anti-propaganda do tema escolhido por cada um.

Figura 5: Explicação Sobre Zines



Figura 6: Estudantes Executando Exercício Sobre Zines



Figura 7: Estudantes Executando Exercício sobre Zines



A adoção do formato originalmente europeu foi utilizada para compartilhar experiências culturais localmente relevantes. Essa apropriação se torna evidente na recorrência de temas políticos nacionais, especialmente relacionados à narrativa da polarização do segundo turno das eleições presidenciais de 2022. Além de temas como preservação da natureza, campanhas anti-drogas, anti-tabagismo e a favor da educação, vale ressaltar a influência incontrolável das matérias das revistas e jornais utilizados nas produções dos Zines. Alguns temas já abordados pela mídia impressa, como propagandas de doces e reportagens sobre a guerra na Ucrânia, tornaram-se recorrentes e foram integralmente reproduzidos por alguns estudantes que optaram por não expressar suas opiniões pessoais em suas produções.

Figura 8: Zine de Estudante

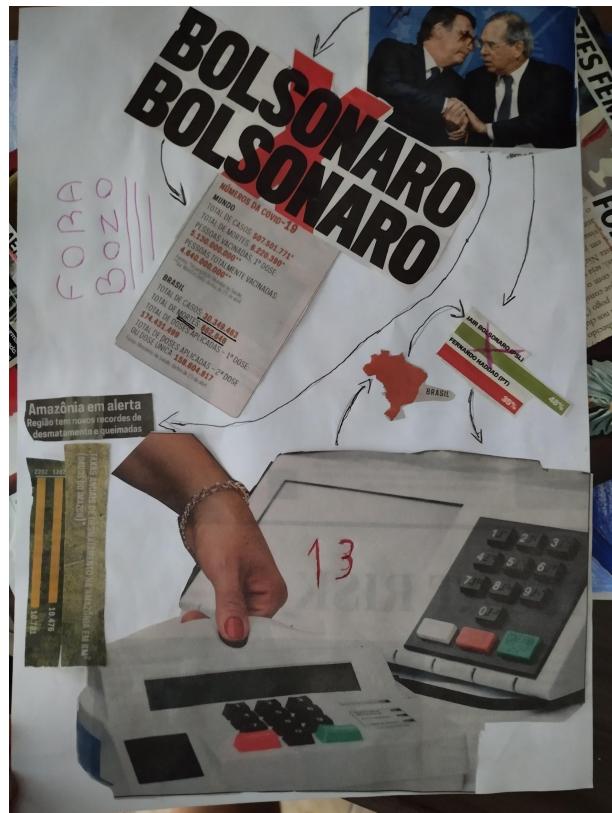


Figura 9: Zine de Estudante



Figura 10: Zine de Estudante



Figura 11: Zine de Estudante



Figura 12: Zine de Estudante



Aula de 31/10: Depois de devolvidos os Zines para os estudantes, com as menções e as observações individuais desenvolvidas no processo de avaliação escritas na parte de trás, foi comentado as impressões gerais do exercício com a turma. Foi destacada a quantidade de Zines que reproduziram as propagandas dadas na revista, sem utilizarem imagens de fontes diferentes, como foi proposto para o exercício. E ressaltada a importância que a intervenção escrita obrigatória poderia ter tido em alguns casos. Não foi citado nenhum Zine em específico, mas após essa devolutiva, alguns alunos se direcionaram até a mesa da professora para conversar sobre esses aspectos nos próprios projetos.

O próximo momento foi de aprofundamento das ideias e discussões trazidas pelos estudantes. Os Zines foram distribuídos em uma grande mesa na frente da sala e cada grupo, de dois a cinco estudantes, foi incentivado a escolher um Zine - que não poderia ser de autoria dos participantes do grupo - para discutir e apresentar para a sala. Com exceção de uma pequena parcela de estudantes que escolheram Zines pela suposta facilidade de apresentação do tema, eles se engajaram e se entusiasmaram com os temas apresentados. Os diferentes posicionamentos políticos, inflamados pela apuração do segundo turno das eleições presidenciais na noite anterior, foram abordados e debatidos nas apresentações dos zines, mas de um modo muito mais brando e não violento do que podíamos observar pelos corredores.

Figura 13: Zines Dispostos



Problemas locais - como o racismo e o bullying sofridos e presenciados dentro da Etec - foram expostos e profundamente discutidos pela sala. Depois de incentivada a independência e a autonomia da livre expressão, pautada na liberdade do fazer artístico dos Zines, foi estabelecido um espaço de reflexão, diálogo e escuta.

Aula de 07/11: Durante as discussões acerca das temáticas abordadas nos Zines, tornou-se evidente a necessidade de uma maior reflexão pessoal por parte dos estudantes em relação às problemáticas levantadas. Com o intuito de fornecer aos estudantes as ferramentas necessárias para a criação do manifesto de sua vanguarda, bem como para a estruturação textual desse manifesto, e visando introduzir uma nova forma de expressão artística que poderia contribuir para essa vanguarda, o exercício proposto consistiu na elaboração de um vídeo-poema.

Para embasar essa atividade, foram apresentados três vídeos: "Calma, senhor, não atira. Não sou bandido, sou artista, poeta, cantor..." de Lucas Koka, "Saber" de Klau Itami e "A Chuva" de Halei Rembrandt. Os estudantes foram divididos em grupos de até cinco pessoas e cada grupo sorteou três palavras, que deveriam ser incorporadas ao poema escrito por eles e gravado como narração do vídeo-poema. O poema deveria ter uma duração mínima de 40 segundos e abordar uma temática social.

Figura 14: Explicação Vídeo-Poema



Esse exercício demandava que os estudantes fossem capazes de apresentar os temas escolhidos, assim como ocorria nos Zines, mas agora em diálogo

dentro de seus respectivos grupos, mediando a exposição de suas temáticas conjuntas. A elaboração do poema também teve importância significativa, pois permitiu que os alunos percebessem o poder de sensibilização das palavras, uma ferramenta fundamental, juntamente com o conceito de propaganda já abordado, para o desenvolvimento futuro do manifesto.

Foi criado um canal no YouTube para o upload dos vídeos-poema de cada grupo, e a sala de informática foi disponibilizada para que os alunos pudessem editar os vídeos durante o horário das aulas. Contudo, os alunos demonstraram maior dificuldade na expressão escrita em comparação com a forma visual anteriormente utilizada, motivados por uma autocrítica mais intensa e insegurança ampliada. Durante o tempo destinado ao desenvolvimento do exercício, muitos grupos se dispersaram em outras atividades, exigindo maior atenção das professoras para recapturar o foco dos alunos no exercício.

Na data de entrega, após uma semana sem aulas devido a um feriado prolongado, muitos grupos ainda não haviam concluído o exercício, alguns entregando apenas o áudio e outros entregando após o prazo estabelecido. Além disso, observou-se uma menor intensidade nos exercícios, com os temas sendo abordados com menos profundidade em comparação aos Zines, resultando em discussões mais uniformes. A determinação dos alunos em dar voz aos seus protestos e reivindicações dentro do grupo diminuiu, principalmente considerando um exercício que exigia maior tempo de elaboração.

Imagen 15: Print do Canal do Youtube



Imagen 16: Print do Canal do Youtube

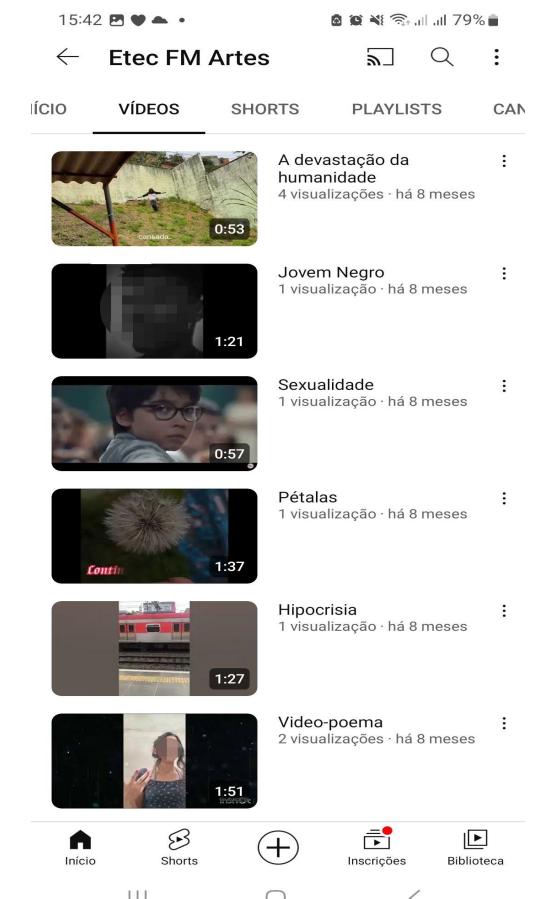
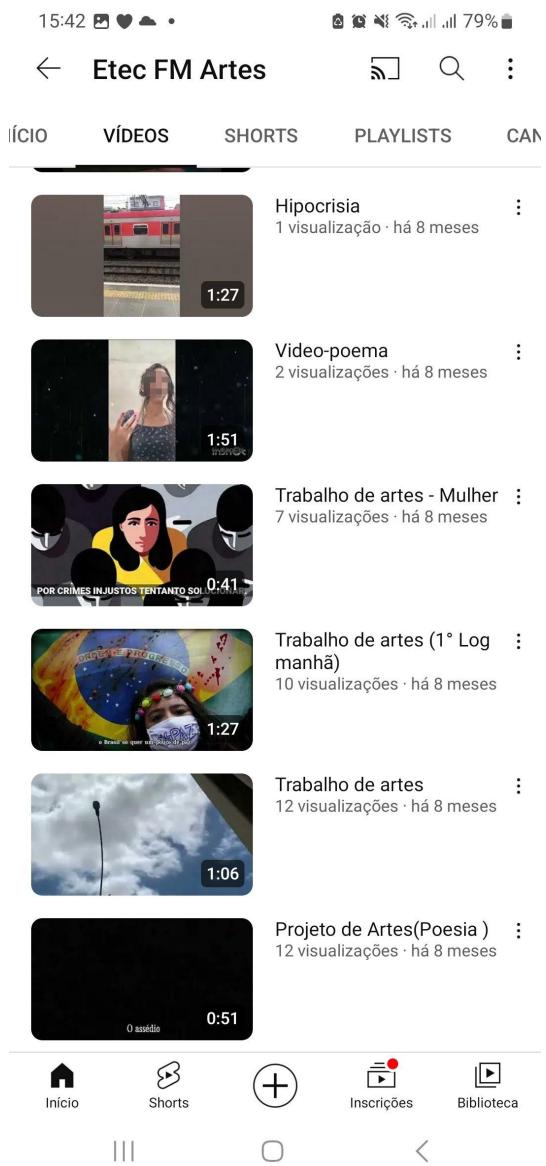


Imagen 17: Print do Canal do Youtube



Aula de 21/11 e 28/11: No início da aula, ocorreu a apresentação dos exercícios de vídeo-poema. Devido à baixa quantidade de entregas dentro do prazo, principalmente por parte da turma de Ensino Médio em Informática para Internet, foi necessário realizar uma conversa com os alunos sobre comprometimento e responsabilidade. Em seguida, no segundo momento da aula, foi introduzido o conceito de vanguarda por meio da projeção de imagens que retratavam movimentos artísticos vanguardistas internacionais, com destaque para o Modernismo. O Manifesto Antropofágico foi

contextualizado e lido para as turmas. Dessa forma, deu-se início à criação da vanguarda específica de cada sala.

Ambas as turmas optaram por realizar uma exposição digital, para a qual criariam uma conta no Instagram para publicações. A proposta exigia a elaboração de um manifesto, em formato de texto ou poema, a ser publicado digitalmente; uma propaganda em forma de zine, desenho, pintura ou montagem digital; além de, no mínimo, três obras diferentes que refletissem os ideais da vanguarda. Os estudantes foram incentivados a revisitar todos os exercícios desenvolvidos desde o início do projeto, a fim de utilizarem os temas escolhidos por eles como base para pensar em uma identidade coletiva da turma.

Para determinar os cinco temas-chave para o desenvolvimento da vanguarda, foi realizada uma votação democrática entre os alunos, com base em uma lista dos assuntos mais recorrentes nos trabalhos. A partir desse processo, foram sugeridos alguns nomes, dos quais um foi escolhido.

O nome escolhido pela turma de Logística Integrada ao Ensino Médio foi "Revérberos Opostos". A proposta da sua vanguarda consistia em apresentar, de forma imparcial, duas visões sobre uma mesma problemática nacional, por meio dos temas determinados, proporcionando as ferramentas necessárias para que o público tirasse suas próprias conclusões. A sugestão deste tema, assim como do nome "Revérberos Opostos" - que se baseia na dualidade a ser apresentada - partiu de um grupo de estudantes, predominantemente feminino e habituado a liderar decisões na turma. Essa proposta foi prontamente aceita e apoiada pelo restante do grupo, sem oposição. O mesmo grupo de alunas conduziu as votações e organizou a divisão da turma em grupos menores, responsáveis por diferentes partes da montagem da vanguarda.

Os artistas decidiram produzir uma obra sobre o aquecimento global, abordando as perspectivas dos países mais ricos e dos mais pobres, inicialmente por meio de uma pintura em tela. A segunda obra trataria da pandemia, apresentando as visões dos ricos e dos pobres por meio de uma charge em papel. A terceira obra abordaria o quinhentismo, explorando a visão europeia e dos povos originários. Os responsáveis pela propaganda e pelo manifesto criaram, no mesmo dia, a conta no Instagram @reverberosopostos e fizeram sua primeira postagem, introduzindo a sua vanguarda e o texto manifesto, além da postagem de uma imagem em branco e uma imagem em preto:

“Nossa vanguarda nomeada de “Revérberos” (clarões, cópias, esplendores, nitescências, reflexos), “Opostos” (algo contrário) tem um simples objetivo:

Mostrar duas percepções de um determinado tema a quem está vendo; Vale ressaltar que não defendemos nenhum de ambos os lados, apenas representamos dois pontos de vista, e deixamos a seu critério definir cada um como tal.

Na nossa vanguarda os artistas têm a responsabilidade de sempre pesquisar a fundo sobre cada tema, para que assim, seja representado fielmente a visão de determinada pessoa.

Queremos que as pessoas percebam que uma história nem sempre conta com somente 1 lado, e sim tem uma infinitude de caminhos e argumentos possíveis, queremos que vocês escolham, optem e discutam sobre todas as obras, sobre todos os pontos de vista.”

Imagen 18: Print de Postagem no Instagram



Nome dado a obra que vem com o objetivo de mostrar o lado dos indígenas e dos colonizadores, mostrando expressividade em cada um, trazendo um momento de reflexão a qualquer pessoa que veja a obra, sem dizer quem está errado ou quem está certo.
Você decide, qual o lado que você irá defender?

Imagen 19: Print de Postagem no Instagram



reverberosopostos

...



•



20 curtidas

reverberosopostos "Como vou ficar de quarentena? se com um mês, sem poder trabalhar mal tenho comida?"

"como pode ser difícil se manter em casa? aqui tem tudo que preciso."

Imagen 20: Print de Postagem no Instagram



reverberosopostos

...

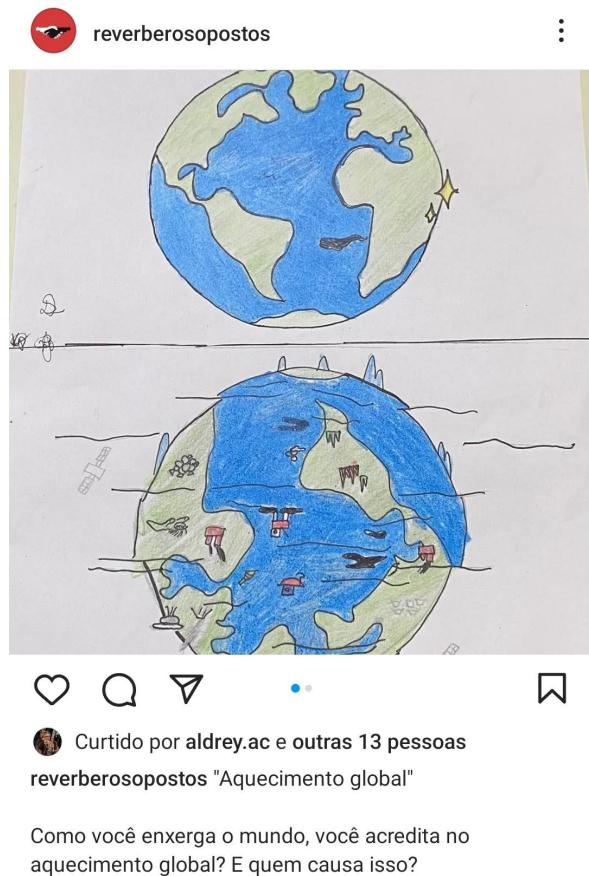


•



20 curtidas

Imagen 21: Print de Postagem no Instagram



A turma de Informática para Internet Integrada ao Ensino Médio, apesar de dispor de um tempo de aula dobrado em relação à primeira turma, encontrou dificuldades significativas na organização interna e na definição dos temas principais da vanguarda e do nome. Diante disso, a conselho da professora Aldrey Alves, a docente e a estagiária assumiram a liderança da sala, incentivando os estudantes a recordarem os temas propostos anteriormente e a votarem nos assuntos considerados mais relevantes. Esse processo foi longo e ocupou a maior parte das duas aulas.

A partir dos temas escolhidos, foi estabelecido um tema central: tecnologia; e subtemas: desigualdade social, pandemia, machismo/homofobia/violência doméstica, teorias da conspiração e racismo. Com base nesses temas, foi selecionado o nome "Tecnobicismo", resultante da combinação das palavras tecnologia e óbice, que significa algo que obsta, impede ou é um empecilho. O grupo responsável pela propaganda criou a conta no Instagram @tecnobicismo e realizou três publicações de divulgação ao longo da semana, abordando questões sobre o racismo, prometendo construir possíveis respostas em conjunto com os seguidores, visando alcançar a

plena realização da sociedade como um todo, e questionando em cujas mãos reside o poder.

Imagen 22: Print de Postagem no Instagram



13 curtidas
tecnobicismo Tecnobicismo, o projeto da igualdade

O racismo, é sua luta também?

1° M-tec Informática
Etec Francisco

#franciscomorato #etec #racismo #terçaafro #combate
#informatica #igualdade #igual

Imagen 23: Print de Postagem no Instagram



11 curtidas
tecnobicismo O poder está nas mãos de quem?

#etec #etecdefranciscomorato #info #tecnologia

Imagen 24: Print de Postagem no Instagram



No entanto, os artistas responsáveis pelas obras não conseguiram chegar a um consenso sobre quais obras apresentar. Na semana seguinte, durante a aula de artes, foi publicado um vídeo retratando um homem atravessando um corredor que simula o universo, acompanhado do primeiro parágrafo do manifesto, o qual foi postado integralmente no corpo da publicação.

“Manifesto da nossa vanguarda tecnobicista.

Tecnologia, pode ser o portal para a maldade humana. Sua cor de pele clara não te faz um melhor, minha pele escura não faz de mim um bandido. Não fomos gerados do mesmo jeito?

Na sociedade de hoje, ela define seu carácter e ela te manda para o caminho que seja favorável a ela, sendo que, afinal de contas, é um ser humano também. Sua voz importa, seus sonhos também.

De repente surgem várias dúvidas do certo ou errado, mentiras sem começo e com um fim de hipocrisia. Aonde a sua voz grossa te faz achar que pode “mandar”, “proibir”, fazer o que quer simplesmente porque quer e por ser a “maioridade”.

O seu dinheiro não compra minha dignidade, não compra a minha voz e meus pensamentos. A minha sexualidade não me faz diferente de você, pelo contrário, me faz ser eu.

Por conta disso, não quero virar a rua da próxima esquina, receber críticas ou levar um tiro na cabeça por querer ser “mulherzinha” ou querer ser “homenzinho”.

Chega de farsa, chega de hipocrisia. Pregam tanto sobre a “Liberdade de expressão” e não fazem um pouco do que falam.

Nada dura para sempre! E ainda assim vai querer viver pela sociedade? Cheio de Mentiras, Desigualdade. Vivemos em uma Geração Mentirosa, Virtual e Enganosa.”

Aula de 05/12: Chegado o dia da entrega das obras de cada uma das vanguardas, os estudantes utilizaram o tempo das aulas para as finalizações dos trabalhos. Por conta do final do ano letivo, houve pouca presença por parte dos estudantes e não foi possível uma apresentação e discussão sobre as implicações da proposta do bimestre e das opiniões das salas. A turma de Logística postou as seguintes obras:

Imagen 25: Print de Postagem no Instagram

tecnobicismo
ETEC de Francisco Morato
Racionais Mc's • Negro Drama



23 curtidas

tecnobicismo O grupo que criou essa obra a fez com o intuito de mostrar que há um padrão de beleza estabelecido a ser alcançado, “imposto” nas redes sociais.

Imagen 26: Print de Postagem no Instagram



tecnobicismo
ETEC de Francisco Morato

⋮



19 curtidas

tecnobicismo Tivemos inspiração em temas contemporâneos e viemos trazer a você essa reflexão

Imagen 27: Print de Postagem no Instagram



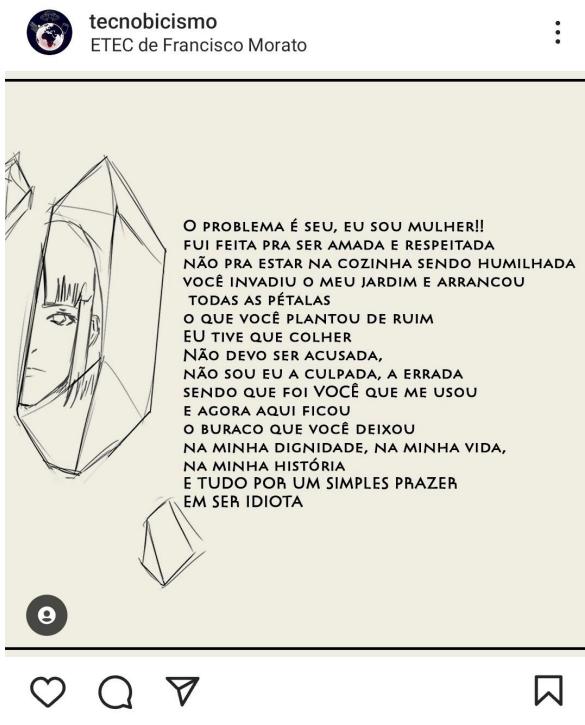
tecnobicismo

⋮



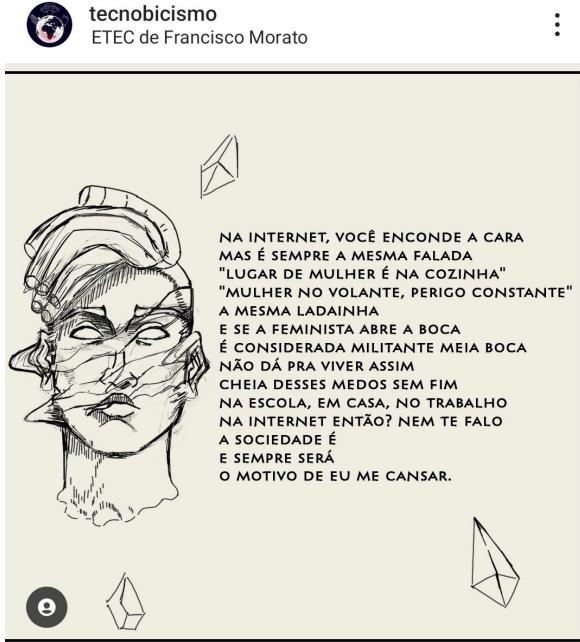
16 curtidas

Imagen 28: Print de Postagem no Instagram



13 curtidas
tecnobicismo ...E nem acabará...

Imagen 29: Print de Postagem no Instagram



16 curtidas
tecnobicismo A luta ainda não acabou...

Conclusões

A pesquisa desenvolvida buscou promover uma educação mais abrangente e significativa. Fundamentada na Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa, a contextualização foi a chave para que os estudantes abraçassem integralmente a proposta do desenvolvimento de uma nova vanguarda. É importante lembrar que a contextualização, prevista tanto pela Abordagem Triangular quanto pelos PCNs/Arte, “não se refere apenas à apresentação do histórico da obra e do artista, o que se pretende é pôr a obra em contexto que faz produzir sentido na vida daqueles que a observam, é permitir que cada um encontre, a partir da obra apresentada, seu devir artista” (BARBOSA, A. M., 1999, p. 34).

O ler, o fazer e o contextualizar se integraram no processo e isso resultou num desenvolvimento significativo para cada grupo, sendo imprescindível a entrega crítica e pessoal dos estudantes nos resultados apresentados. A leitura de imagem e o fazer artístico (o qual desenvolve cognição e aprendizado) também evidenciam a potência da contextualização, que propõe que se parta do real, dos lugares e vivências dos quais já se tem conhecimento, o que não significa restringir o ensino apenas ao cotidiano dos educandos, mas propiciar a consciência de subjetividade revelando o multiculturalismo dos códigos estéticos de diferentes grupos, e não apenas propiciando uma educação colonizadora, vedada perante os acontecimentos socioculturais.

A pesquisa qualitativa adotada neste trabalho permitiu um aprofundamento na compreensão do grupo social em questão, explorando as vivências e percepções dos estudantes. A relevância desse estudo se deu pela necessidade de explorar as possibilidades oferecidas pela Proposta Triangular no ensino das artes visuais, especialmente no contexto de uma ETEC. Buscou-se estimular a expressividade artística dos estudantes, promover a construção de uma identidade coletiva e fomentar a reflexão crítica sobre o contexto político atual.

Ao longo das aulas, duas turmas do Ensino Médio Integrado ao Técnico foram acompanhadas. A primeira turma, de Logística, apresentou menor apelo criativo e estético devido ao currículo mais prático da área, porém demonstrou melhor organização e cumprimento dos prazos. Já a segunda turma, de Informática para Internet, apresentou maior experiência estética e importância crítica nas atividades, porém enfrentou dificuldades com os prazos e uma maior tensão devido ao cenário político polarizado.

A sequência didática proposta buscou promover a expressão individual e coletiva dos estudantes por meio da criação de Zines, abordando temas

relevantes para cada grupo. A criação dos Zines foi seguida pela elaboração de vídeos-poema, visando estimular a reflexão pessoal e a expressão artística por meio da palavra escrita e da imagem. Esses exercícios proporcionaram discussões significativas sobre os temas abordados, permitindo aos estudantes expressarem suas opiniões de forma crítica e construtiva. A discussão de cada exercício com cada turma foi essencial para a maior compreensão de cada vivência impressa nos projetos entregues, assim criando um senso de empatia à diversidade, que colaborou para a criação de uma mesma identidade coletiva em forma de vanguarda.

O trabalho culminou na criação das vanguardas artísticas de cada turma, representadas pelo grupo "Revérberos Opostos" e pela proposta "Tecnobicismo". A Vanguarda "Revérberos Opostos" pretendeu apresentar visões contrastantes de problemáticas nacionais, proporcionando ao público a liberdade de tirar suas próprias conclusões, mas acabou imprimindo fortemente as próprias opiniões sobre cada tema, uma postura normal à faixa etária. A criação de manifestos, propagandas e obras artísticas refletiu o engajamento dos estudantes na construção de uma identidade coletiva e na expressão de suas vozes. Porém, para além dos resultados diretos, cabe dar a devida importância às experiências proporcionadas pelos exercícios e discussões desenvolvidos nas aulas, Segundo Dewey (2010) , "A experiência ocorre continuamente, porque a interação do ser vivo com as condições ambientais está envolvida no próprio processo de viver".

A presente pesquisa contribuiu para ampliar as práticas educacionais no campo das artes visuais, fornecendo subsídios teóricos e práticos para a implementação de abordagens mais abrangentes e significativas. Ao explorar a Proposta Triangular e promover a expressividade dos estudantes, essa pesquisa possibilitou uma reflexão crítica sobre questões políticas e sociais, estimulando o protagonismo juvenil e a consciência artística. Os estudantes por vezes pareceram vívidos para terem voz frente aos temas vivenciados e explorados pelos exercícios propostos. Para Corazza, é a qualidade emocional satisfatória que proporciona afecção ao pensamento; mobiliza o sujeito a refletir e reestabelece a sensação de integralidade, conferindo um sentido inteligente à vida. O resultado estético foi uma síntese de todo o desenvolvimento de um bimestre de experimentações. O estético está ligado ao modo estrito da experiência intelectual, Dewey considera que só existe experiência completa se ela for estética.

Embora não tenha sido possível realizar uma apresentação e discussão mais aprofundada das implicações da proposta do bimestre e das opiniões das turmas, devido ao final do ano letivo, os resultados obtidos ao longo das aulas evidenciaram a importância de abordagens educacionais que valorizem a expressão artística e a reflexão crítica dos estudantes.

Dessa forma, espera-se que este estudo possa contribuir para o aprimoramento das práticas educacionais nas artes visuais, proporcionando uma educação mais significativa e abrangente para os estudantes, estimulando seu engajamento social e político, e promovendo o desenvolvimento de uma consciência artística e crítica.

Referências

- BARBOSA, Ana Mae (1999) **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos.** 9. ed. São Paulo: Perspectiva. ISBN 978-85-273-0047-6.
- BARBOSA, Ana Mae; Cunha, Fernanda Pereira da (Orgs.). (2010) **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais.** São Paulo: Cortez. ISBN 978-85- 249-1664-9.
- CORAZZA, Sandra Mara. **O que Deleuze quer da Educação?** In AQUINO, Júlio G.; REGO, Teresa C. (orgs.) Deleuze pensa a educação. São Paulo: Segmento, s/d, p.16-27.
- CORAZZA, Sandra Mara. **Para pensar, pesquisar e artistas a educação: sem ensaio não há inspiração.** In: AQUINO, Julio G.; REGO, Teresa C. (orgs.) Deleuze pensa a educação. São Paulo: Segmento, s/d 68-73.
- CUNHA, Marcus Vinicius da. **Uma filosofia da experiência.** In: Revista Educação: História da Pedagogia – John Dewey, São Paulo, Segmento, 2010, n.6, p.20-31.
- DEWEY, John. **Experiência e educação.** 2 ed. Petropólis, RJ: Vozes, 2011.
- DEWEY, John. **Arte como experiência.** Tradução Vera Ribeiro – São Paulo: Martins Fontes, 2010. – (Coleção Todas as Artes).
- FREIRE, Paulo (2011) **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra. ISBN 978-85- 7753-163-9.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.** 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- LARROSA BONDÍA, **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Revista Brasileira de Educação, jan/fev/mar/abr 2002, n.19, p.20-28. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782002000100003&lng=en&nrm=iso Acesso em: 21/06/2023. LARROSA BONDÍA, Jorge. **O professor ensaísta.** Revista Educação, 2013. Disponível em:
<http://revistaeducacao.com.br/textos/193/o-professor-ensaistaliteratura-cinema-e-filosofia-para-oespanhol-jorge-288244-1.asp>.
- SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2013.